

CORREIO NO MUNDO

Reuters/Folhapress



Dinheiro russo será usado para bancar o exército de Kiev

Sem acordo, Europa quer R\$ 1,3 tri da Rússia para bancar Kiev

Deixada de lado nas negociações pela paz na Ucrânia, a UE (União Europeia) tomou duas decisões na quarta (3) para tentar pressionar a Rússia a ceder nas negociações que podem gerar fissuras internas importantes no bloco continental. A mais importante foi a apresentação de um plano para tomar o equivalente a R\$ 1,3 trilhão das reservas de Moscou congeladas na Europa como garantia de um empréstimo para financiar Kiev em 2026 e 2027.

Além disso, a Comissão Europeia, órgão executivo da UE, decidiu banir a compra de gás natural russo pelos 27 países do bloco até

2027. Como seria previsível, o Kremlin protestou em ambos os casos. A tomada dos bens imobilizados pelas sanções ocidentais devido à guerra já foi classificado como roubo por Putin. O porta-voz, Dmitri Peskov, disse na quarta que a economia europeia “está condenada” se perder o gás russo. As duas medidas sofreram críticas internas do bloco, em especial a tomada dos ativos congelados. A chancelaria da Bélgica, país onde estão cerca de R\$ 1,2 trilhão dos recursos de Moscou, disse que a iniciativa era ilegal e poderia expor a nação a processos em cortes internacionais.

Por Igor Gielow (Folhapress)

European Union via Wikimedia Commons



Ursula Von Der Leyen acionou uma cláusula autoritária

Medida da União Europeia, porém, é considerada ilegal

O jornal britânico Financial Times publicou uma reportagem sobre como a ideia da presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, havia sido considerada ilegal também em análise do Banco Central Europeu. Além disso, os governos da Hungria e o da Eslováquia, mais próximos de Putin, disseram ser contra o sequestro. Von der Leyen invocou uma cláusula de emergência continental

para impedir que esses opositores possam exercer o poder de veto. Isso ocorre com uma manobra considerada arriscada legalmente por analistas, ao dizer que a UE vive uma emergência e que qualquer levantamento da sanção colocaria em risco a economia do continente pois obrigaria os países credores de Kiev a usar seus recursos para bancar o empréstimo.

Por Igor Gielow (Folhapress)

Rafah I

A passagem de Rafah, no sul do território palestino, será reaberta. Segundo informou o Exército de Israel, a reabertura será feita em coordenação com o Egito e sob a supervisão da União Europeia, como estava descrito no “acordo de cessar-fogo” e de acordo com “a direção dos escalões políticos”.

Rafah II

O plano de paz proposto por Donald Trump prevê a reabertura da passagem de Rafah, controlada por forças de Israel durante a guerra entre Israel e Hamas. Tropas israelenses ocupam o posto de controle e a área que vai da costa à triplíce fronteira entre Gaza, Egito e Israel, faixa conhecida como corredor Filadélfia.

Rafah III

Apesar do plano de paz, Israel manteve Rafah fechado em ambas as direções desde que o último cessar-fogo entrou em vigor, em outubro, alegando que o Hamas deveria devolver todos os reféns, vivos e mortos, em Gaza. Autoridades israelenses afirmam que a reabertura está condicionada à devolução dos corpos.

Rafah IV

Restam dois reféns mortos ainda no território palestino. Tel Aviv analisou restos mortais entregues nesta terça pelo Hamas e concluiu que eles não eram de nenhum dos dois sequestrados, o israelense Ran Gvili e o tailandês Sudthisak Rinthalak.

Por Guilherme Botacini (Folhapress)

China I

A China avançou mais um passo para lançar o trem mais rápido do mundo. O CR450, novo modelo de alta velocidade do país, alcançou 453 km/h durante testes realizados na linha Xangai-Chongqing-Chengdu. O resultado atingido supera todos os trens convencionais sobre trilhos já avaliados.

China II

E coloca o país perto de estreitar a operação comercial em 2026. A China Central Television (CCTV) afirmou que “o recente teste é a etapa final para o CR450 entrar na fase de operação comercial e será um marco simbolizando que a capacidade tecnológica da ferrovia chinesa está avançando de ‘Fabricado na China’ para ‘Criado na China’”.



Trump e Putin estão ‘alinhados’, mas acordo segue distante

Reunião entre Rússia e EUA termina sem avanços pela paz na Ucrânia

Não estamos mais próximos da paz na Ucrânia, diz Rússia

Por Igor Gielow (Folhapress)

Após cinco horas de conversas entre Rússia e EUA em Moscou, o assessor internacional de Vladimir Putin disse à imprensa que a paz na Ucrânia não está nem mais próxima, nem mais distante. Segundo Iuri Uchakov, os lados não conseguiram chegar a um acordo a respeito de questões como a transferência de território.

Pelos primeiros sinais disponíveis, o pêndulo da negociação parece ter voltado para o lado do Kremlin, dado que Putin passou o dia asseverando uma posição de força militar no país que invadiu em 2022, enquanto Volodimir Zelenski pedia para que a Ucrânia não fosse deixada de lado no debate. Pelo lado americano, participaram do encontro o enviado Steve Witkoff e o genro de Trump, Jared Kushner, que costuma envolver-se em acordos que possam gerar oportunidades de negócios apesar de não ter cargo formal. Já Putin estava acompanhado do negociador Kirill Dmitriev e do assessor internacional Iuri Uchakov.

Em um evento mais cedo, Putin havia dito que a versão revisada da proposta de paz que havia sido desenhada por Witkoff e Dmitriev, favorável ao Kremlin, incluía pontos sugeridos pela Europa “absolutamente inaceitáveis”.

Se os aliados de Zelenski quiserem sentar à mesa, disse, terão de aceitar as demandas maximalistas do Kremlin: concessão e reconhecimento territorial e neutralidade militar da Ucrânia, para começar.

Os chefes das diplomacias de ambos os lados, Marco Rubio e Serguei Lavrov, estavam

ausentes, o que vai alimentar o moinho de especulações acerca de seu peso no debate e as sugestões, no caso do americano, de que Witkoff e Kushner jogam em favor do Kremlin.

Putin busca uma posição de força, ao gosto da política defendida por Trump. Na véspera, anunciou avanços militares na Ucrânia e a tomada de um centro logístico vital para Kiev na região de Donetsk, 1 das 4 que quer ver reconhecidas como russas.

Nesta terça, ameaçou “isolar a Ucrânia do mar” após dois ataques contra petroleiros russos em poucos dias, e sugeriu que iria “tomar medidas” contra petroleiros de nações que apoiam Kiev, mas sem especificar quais.

A Ucrânia negou a perda de cidade de Pokrovsk, que analistas de ambos os lados sugerem ter ocorrido. Seja como for, o clima otimista, verdadeiro ou não, esperava os americanos em Moscou com o presidente convencido pela linha-dura do Kremlin que pode impor condições por ter a melhor posição militar.

Zelenski e os europeus temem ser escanteados novamente da discussão. Antes do encontro, ele havia dito que temia o desinteresse americano no conflito caso as negociações travassem, como já ocorreram em outras ocasiões desde que Trump mudou o sinal da política americana para a guerra e abriu contato com Putin.

Nos EUA, Rubio confirmou a expectativa repetindo que “esta não é nossa guerra”. Já Trump afirmou a repórteres: “Não é uma situação fácil, posso te falar. Que confusão”. Ainda não houve manifestações após a longa reunião.